

ACTA N.º 022/2004

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PRIVADA DA CÂMARA MUNICIPAL
CELEBRADA EM UM DE OUTUBRO DE DOIS MIL E QUATRO

UM - INTRODUÇÃO

No dia um do mês de Outubro de dois mil e quatro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pela hora designada, reuniu extraordinariamente a Câmara Municipal estando presentes, para além do Sr. Presidente, o Sr. Vice-Presidente, os Vereadores Srs. Pedro Lobo Antunes, Mário Folgado Mota, Octávio Félix Oliveira, João Carlos Marques Quaresma de Oliveira e Carlos António Lopes Tomé, comigo, Ana Maria Sobral Carvalho Martins, exercendo as funções de Secretária.

Aberta a reunião, foram de seguida tratados os assuntos constantes da Ordem do Dia estabelecida pelo Sr. Presidente, ao abrigo do artigo dezoito do Código do Procedimento Administrativo, a qual foi entregue a todos os membros com a antecedência devida e que a seguir se transcreve.-----

DOIS - CORPO DA ACTA

ASSUNTOS CONSTANTES DA ORDEM DO DIA

Gabinete da Presidência

1. Eventual Atribuição de Galardões Honoríficos ao abrigo do Regulamento Municipal em vigor.

MEMÓRIAS DA HISTÓRIA 2004 - HOMENAGENS

ATRIBUIÇÃO DE TOPÓNIMOS

O Sr. Presidente apresentou as seguintes propostas de atribuição de topónimos:

“Rua Coronel Mário Cunha” - (1893-1964) (Militar e pioneiro do futebol em Torres Novas)

(N.º 243) - Arruamento situado na Urbanização da Silvã, fazendo a ligação entre a Rua das Baralhas e a Rua Joaquim Rodrigues Bicho.

“Embora tenha nascido em Carnide, Lisboa (1893), pode considerar-se um torrejano de adopção, dada a sua presença na vida de Torres Novas, sobretudo até aos finais dos anos 40 do século XX. A sua vida como militar é sobejamente conhecida: foi primeiro comandante da Escola Prática de Cavalaria de Torres Novas, foi comandante-geral da Polícia Segurança Pública, desempenhou importantes missões militares em Portugal e no estrangeiro, tendo sido agraciado com as mais altas condecorações do Estado. Daí, a sua inclusão, com verbete próprio, na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Em Torres Novas, ligou-se à vida de várias instituições associativas, como os Bombeiros Voluntários Torrejanos, de que foi fundador e primeiro comandante.

Mas Mário Rafael da Cunha foi um dos pioneiros da divulgação e do desenvolvimento do futebol em Torres Novas. Concluiu o Curso de Cavalaria em 1915 e, poucos anos depois, já participava na fundação do primeiro clube de futebol de Torres Novas, o Sport Club Torrejano, de que foi jogador e principal dinamizador.

Já na década de 20, esteve ligado à fundação do Torres Novas Foot Ball Club, de que foi presidente da direcção, em 1928, e também treinador. Ao mesmo tempo, na própria Escola Prática de Cavalaria foi o dinamizador das equipas de futebol militares e, também, um respeitado árbitro daquele tempo, chegando a dirigir partidas de futebol do TNFC com importantes clubes que nos visitavam, como o Sport Lisboa e Benfica. Mais tarde, Mário Cunha presidiria à assembleia de ressurgimento do clube, em 1945.

Mas, o seu nome fica indelevelmente ligado à história do nascimento do futebol em Torres Novas, de que foi uma figura marcante e pioneira.”

Deliberação N.º 608 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

“Rua José Augusto Torres” - (Futebolista internacional e Seleccionador Nacional em 1986)

(N.º 239-A) - Arruamento sito na Urbanização da Silvã, com início a meio da Rua Dr. José Maria Raposo, na direcção norte, confluindo a nascente com a Avenida Município da Ribeira Grande.

“José Augusto da Costa Sénica Torres nasceu em Torres Novas, em 1938. As suas qualidades futebolísticas cedo se evidenciaram. Em duas épocas, marcou cerca de 100 golos pelo Clube Desportivo de Torres Novas.

Ingressou no Sport Lisboa e Benfica em 1959, onde se revelou um dos maiores futebolistas portugueses do seu tempo. Fez parte do plantel benfiquista que se sagrou por duas vezes campeão europeu, não tendo chegado a jogar nenhuma das finais porque naquele tempo não eram autorizadas substituições. Atingida a titularidade, José Torres depressa se tornou num dos maiores ídolos do futebol português. Ao serviço do Benfica, durante 12 épocas consecutivas, foi nove vezes campeão nacional e venceu 3 Taças de Portugal. Foi o melhor marcador do campeonato da 1.ª divisão, em 1963 e da Taça dos Campeões Europeus, em 1965. Jogou centenas de jogos ao serviço do Benfica, atingindo também assinalável craveira internacional. Alinhou pela selecção portuguesa em 31 jogos, tendo marcado o golo que deu a vitória e o terceiro lugar aos “magriços” no Mundial de 1966 em Inglaterra. Em 100 anos da história do Sport Lisboa e Benfica, continua a ser o quarto maior goleador de sempre dos “encarnados”, com quase 300 golos marcados, só suplantado por Eusébio, José Águas e Nené.

A sua carreira de homem do futebol seria coroada com a chamada ao cargo de seleccionador nacional durante a qualificação para o Campeonato do Mundo de 1986, dirigindo a selecção de Portugal no México.

O “bom gigante”, alcunha que lhe ficou da sua bonomia e do estoicismo com que enfrentou a sua carreira, é o único desportista torrejano do século XX que conseguiu atingir uma grande e reconhecida notoriedade nacional e, também, um assinalável reconhecimento internacional, por ter sido titular da equipa de futebol do Benfica durante o período de ouro da história daquele clube (anos 60 e inícios dos anos 70).”

Deliberação N.º 609 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

“Rua Padre Joaquim José Búzio” - (Pároco de Salvador e S. Pedro 1945-1975)

(N.º 241) - Arruamento que se desenvolve a partir da Rua Joaquim Rodrigues Bicho, para sudoeste, flectindo para norte e depois para nascente, até confluir com a Avenida Município da Ribeira Grande.

“Nascido em Burgau, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, em 3 de Setembro de 1920, paroquiou, de 1945 a 1975, as freguesias de Salvador e S. Pedro, de que fazem parte as localidades vizinhas de Alcorriol, Carvalhal da Aroeira e Rodrigues.

A sua actividade entre nós pautou-se por um grande amor à Igreja, aos pobres e às crianças, e a Torres Novas.

Estão na memória o restauro da igreja de S. Pedro, a substituição do tecto e cobertura da igreja do Salvador, a construção das igrejas do Carvalhal d’Aroeira e dos Rodrigues, o restauro da igreja de Alcorriol e construção da sua torre, o restauro da ermida do Vale e alargamento do adro, o restauro da casa paroquial e substituição da sua cobertura, a aquisição da casa de João Baptista Vassalo e a edificação das instalações da Gráfica Almondina no seu logradouro, a modernização e expansão desta gráfica, a construção de doze moradias para pobres na Calçada António Nunes, o incremento da Catequese e os seus passeios anuais que mobilizavam três dezenas de autocarros, a exibição de filmes apropriados para crianças, a assistência à Acção Católica, o ensino no Colégio Andrade Corvo e na Escola Industrial de Torres Novas, a direcção de “O Almonda”, a administração da Gráfica Almondina, o apoio ao CNE, Choral Phydellius e Rancho Folclórico de Torres Novas.

Neste trabalho notável que depois continuou em Essen, na Alemanha e, finalmente, no Bário até à sua morte em 1999, sobressai sempre o homem incansável, trabalhador, generoso, dedicado e amigo que convivia com todos e com todos se alegrava e sofria, nas suas alegrias e tristezas.”

Deliberação N.º 610 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

ATRIBUIÇÃO DE GALARDÕES HONORÍFICOS

O Sr. Presidente procedeu à leitura de propostas, devidamente fundamentadas, para a atribuição de galardões honoríficos às instituições e personalidades a seguir indicadas, ao abrigo do disposto no “Regulamento para Atribuição de Galardões Honoríficos”:

• **Francisco Tavares - Medalha de Mérito do Desporto (a título póstumo)**

“Nasceu em Torres Novas em 1903 e, com apenas quinze anos, esteve na iniciativa de fundação do velho Foot-ball Club Operário Torrejano, um dos primeiros clubes de futebol surgidos em Torres Novas. Foi um grande entusiasta do movimento que se gerou em torno do futebol nos anos vinte, tendo estado presente em quase todas as equipas que se foram formando na vila naquele tempo. Em 1928, fez parte da equipa do Torres Novas Foot-ball Club que se sagrou campeã distrital e que participou na eliminatória do Campeonato de Portugal contra o Sporting Clube de Portugal.

Foi um categorizado futebolista, sobretudo do Torres Novas Foot Ball Club, até cerca de 1930, sendo considerado um dos melhores do distrito do seu tempo.

Mas sua contribuição para o desenvolvimento do futebol em Torres Novas ficou a dever-se, fundamentalmente, à sua capacidade de liderança e de organização.

Francisco Tavares era um homem de personalidade forte e seguidor de rigorosos valores de honestidade, que lhe granjeavam o respeito e a consideração dos companheiros. Tanoeiro de profissão, tinha para os seus pares uma visão das coisas algo avançada. Ele era o futebolista virtuoso, o entusiasta e organizador, mas era sobretudo aceite pacificamente como intérprete e

representante das equipas em que jogou e uma referência ética para os desportistas torrejanos dos anos 20 do século passado.”

Deliberação N.º 611 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **Pedro Morte - Medalha de Mérito do Desporto**

“António Pedro dos Santos Morte nasceu em Torres Novas, a 30 de Abril de 1958, faz parte da direcção da União Desportiva e Recreativa da Zona Alta desde a data da sua fundação em 1979.

Deve-se, em grande parte, à sua capacidade de visão e conciliação de vontades e energia em prol da juventude torrejana, os feitos desportivos conseguidos pela U. D. R. Z. A.

Assumiu entre 1990 e 1996, as funções de presidente da direcção, retomando-as em 1998, mantendo-se, actualmente, no cargo. Faz questão de acompanhar, sempre que possível, os atletas das diversas modalidades que se deslocam, de norte a sul do país, para participar em provas oficiais.

Uma dedicação ímpar que lhe valeu, em tempos, a conquista de uma Medalha de Mérito Desportivo da Federação Portuguesa de Ginástica.

Recentemente, a U.D.R.Z.A. fez-se representar, pela primeira vez, no estrangeiro, levando cinco atletas ao X Grande Prémio de Atletismo de Montigny, em França. Mais uma vez, Pedro Morte disponibilizou-se a acompanhá-los, regressando a Torres Novas com quatro primeiros lugares e um segundo lugar.

Para além dos inúmeros troféus e conquistas dos jovens atletas da U.D.R.Z.A., destaca-se a organização periódica de Saraus de Ginástica, Torneios de Xadrez, Corta-Matos Distritais e a retoma da Corrida de S. Silvestre em Torres Novas, por iniciativa da actual direcção, sempre com o apoio do município.

Coube também à actual direcção, a iniciativa de organizar Campos de Férias, abertos ao público, que têm lugar, habitualmente, no ringue junto à sede da U.D.R.Z.A., no Pavilhão Gimno-Desportivo da Escola Secundária Artur Gonçalves ou no Pavilhão Municipal de Torres Novas. E, ainda, aquando do aniversário da colectividade, a promoção de cerimónias de distinção aos atletas que mais se destacam, ao longo do ano, em termos de número de participações em provas oficiais e tendo, igualmente em conta, o comportamento exemplar de cada um deles.

Paralelamente, à vida associativa, que dedica em exclusivo à U.D.R.Z.A., Pedro Morte é gerente bancário há 25 anos. Casado, tem duas filhas, de 14 e 20 anos, praticantes de ginástica, basquetebol e xadrez, igualmente, na U.D.R.Z.A.”

Deliberação N.º 612 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **Raul Sequeira - Medalha de Mérito da Benemerência**

“Nasceu no dia 1 de Abril de 1911, em pleno centro histórico da cidade de Torres Novas, mais propriamente junto ao castelo, no chamado Arco do Vento.

Perdeu o pai em criança, tendo trabalhado como empregado de balcão “marçano” nas lojas da Praça 5 de Outubro.

Ofereceu-se como voluntário para o Exército em 1931, tendo atingido o posto de 1º. Sargento. Colocado na então ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA em Torres Novas, aí desempenhou com mérito diversas funções, tendo recebido 13 louvores e obtido a MEDALHA DE MÉRITO MILITAR.

Em 1931, toma a iniciativa de integrar os Bombeiros Voluntários Torrejanos, tendo sido um dos fundadores daquela associação e tendo assumido, mais tarde, o Comando da Corporação, por escolha unânime dos directores e a pedido de todos os bombeiros.

Ajudou a criar o 1º CORPO DE CADETES DE BOMBEIROS a nível nacional, assumindo a sua formação técnica com treinos diversos e demonstrações públicas por todo o país.

Recebeu o DIPLOMA DE SÓCIO DE MÉRITO DA LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, bem como a MEDALHA DE SERVIÇOS DISTINTOS E ACTOS DE ABNEGAÇÃO e ainda 5 LOUVORES.

Salvou 8 pessoas de morrerem, salientando-se o facto de ter evitado o afogamento de uma mulher torrejana no rio Almonda, ao atirar-se ao rio, perante a admiração de muitos populares, impotentes para o poder fazer.

Impregnado dum grande espírito de solidariedade social e voluntariado, nos últimos anos começou a dedicar toda a sua vida a prestar apoio moral a idosos e doentes, obtendo uma autorização especial do Hospital Rainha Santa Isabel para se poder movimentar para esta acção

humanitária. De igual modo, com carácter regular, visita todos os lares de idosos, acarinhando e dando ânimo aos utentes.

Poeta popular e colaborador assíduo dos jornais locais granjeou a admiração e o carinho de todos os torrejanos, merecendo por isso esta homenagem do município de Torres Novas.”

Deliberação N.º 613 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **Agromais S.R.L. - Medalha de Mérito da Economia**

“Foi fundada em 1987 com o objectivo de consolidar e defender os interesses dos produtores agrícolas da Região do Norte do Vale do Tejo.

Na sua estratégia de desenvolvimento, assumiu uma postura pragmática e uma verdadeira orientação empresarial, conseguindo consolidar a sua posição no meio agrícola nacional, alcançando em poucos anos de actividade, o primeiro lugar, a nível nacional, entre as organizações de agricultores no sector da comercialização de cereais e outros produtos agrícolas.

Iniciou a sua actividade na área de secagem e comercialização de cereais e, logo após o final do monopólio da EPAC e da liberalização do sector, cedo os negócios se expandiram e se diversificaram através de novos produtos agrícolas, tendo contribuído para isso a grande aposta dos cerca de dois mil agricultores associados, ao modernizarem as suas explorações e o grande esforço da AGROMAIS em introduzir novas culturas na Região do Norte do Vale do Tejo.

Com um volume de negócios anual superior a quinze milhões de euros e uma área potencial de produção superior a doze mil hectares em regadio, a AGROMAIS é líder nacional nas culturas que produz e comercializa, nomeadamente no milho, beterraba e tomate, contribuindo de forma decisiva para o sector económico do nosso país e, em particular, do nosso concelho e da região.”

Deliberação N.º 614 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

- **Luz & Irmão S.A./Luzes S.A. - Medalha de Mérito da Economia**

“A empresa LUZ & IRMÃO, S.A. foi fundada em 1944 pelos irmãos JOÃO e MANUEL DA LUZ, tendo como actividade principal o comércio de peixe fresco. Em 1950, o investimento é alargado à actividade de Transporte de Mercadorias, pelo que, nesse ano, as instalações em Riachos foram ampliadas e foi construído um armazém em Portimão. Na década de 60, foram efectuados os primeiros transportes para fora de Portugal.

No início dos anos 70, adquiriram as empresas TRANSPORTES MARÇAL,LDA, TRANSPORTES FERREIRA DIAS, TRANSPORTES SANTOS & RAINHA e TRANSPORTADORA CENTRAL DE ALBUFEIRA.

Em 1985, procedeu-se à separação do comércio de pescado, tendo sido constituída para esse efeito a empresa LUZES S.A. que, actualmente, desenvolve parcerias com armadores de pesca e associações congéneres, importando pescado de Marrocos, Mauritânia, Senegal, Brasil e outras proveniências.

Em 1995, LUZ & IRMÃO,S.A. passou a Sociedade Anónima, tendo iniciado um grande período de desenvolvimento, com a modernização das viaturas e aumento da frota. Em 1998, expande-se para uma verdadeira política de Transportes Internacionais, através de acordos, sobretudo com viaturas afectas ao serviço em Itália e Espanha, efectuando transportes para Inglaterra, França, Suíça e Alemanha.

Desde a fundação da empresa-mãe, em 1944, que a povoação de Riachos e do concelho de Torres Novas, veio a beneficiar económica e socialmente com o dinamismo destas empresas, tendo-se manifestado um importante pólo de assimilação de emprego, nomeadamente em Riachos, passando de gerações para gerações a ligação familiar às mesmas.”

Deliberação N.º 615 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

- **CMG – Cerâmica, Lda - Medalha de Mérito da Economia**

“A CMG Cerâmica, Lda foi fundada, em 1991, pelos irmãos Carlos Manuel Pereira Mendes e Mário Pereira Mendes que, se mantêm, actualmente, à frente dos destinos da empresa.

Arrancou com a sua actividade em 1992, sendo a primeira empresa a instalar-se na Zona Industrial de Torres Novas.

Dedica-se à produção de cerâmica utilitária (louça de mesa pintada à mão, decalcada e louça de forno) e praticamente toda a sua produção se destina ao mercado externo: para além dos países da União Europeia, destacam-se os Estados Unidos da América, o Japão e o Canadá.

A CMG apostou, desde a sua fundação e arranque, na inovação de processos e produtos, tornando-se rapidamente numa empresa de renome internacional, com um elevado grau de capacidade de produção, especializada na faiança utilitária decorada manualmente.

A CMG tem investido constantemente na optimização dos meios financeiros e tecnológicos disponíveis e na qualificação dos seus recursos humanos, certificando-se pela Qualidade (ISO 9002) em Janeiro de 2001.

Logo no seu início, empregou de imediato 180 pessoas, mantendo sempre um quadro de pessoal estável. Conta, hoje, com 260 trabalhadores no seu efectivo.”

Deliberação N.º 616 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• ***Metalúrgica Costa Nery - Medalha de Mérito da Economia***

“A Metalúrgica Costa Nery foi fundada, em 1855, por José da Costa Nery, funcionando, nos primeiros tempos, nas instalações do prédio de gaveto em frente da Caixa Agrícola. Era apenas uma oficina de serralharia com loja de ferragens anexa.

Mudou-se, depois, para o Largo 1.º de Maio, junto à Ponte do Raro, constituindo-se em sociedade com o nome de Manuel da Costa Nery & Filhos. O maior espaço permitiu a instalação das secções de Carpintaria, Fundição, Caldeiraria e Serralharia Mecânica, dedicando-se ao fabrico de material agrícola, desde as charruas de tracção animal, descascadores de milho até prensas de vinho e lagares de azeite.

A sociedade mudou o nome para Costa Nery & Cª Irmãos, passando a gerência para as mãos de Américo Nery e José Neto, que imprimiram um grande desenvolvimento em novas áreas de fabricação, com especialização nas indústrias de cerâmica, britagem de pedra e extracção de óleos de bagaço de azeitona, para o que contribuiu a instalação de um forno de aço. Constituía, na altura, uma das maiores entidades empregadoras do concelho de Torres Novas.

Modificando, mais tarde, o seu estatuto para uma sociedade por acções, tomou o nome de Metalúrgica Costa Nery S.A.R.L., tendo o seu prestígio dominado o mercado nacional e proporcionando a exportação para as colónias portuguesas e alguns países estrangeiros.

Actualmente, a empresa situa-se no Olival da Moita Grande (Babalhau) e está integrada no Grupo Italo-Espanhol A. Putin. Como consequência desta fusão, a Nery estabeleceu contactos com novos clientes não só em Portugal, onde é líder de mercado, como também em vários pontos do mundo. Continua a fabricar máquinas soltas e instalações completas para a indústria de cerâmica de barro vermelho, com vários níveis de mecanização ou automatização, de acordo com as necessidades.

A vasta experiência acumulada ao longo dos anos é dada pelo vários mercados abrangidos, tornando-se uma garantia de satisfação que permite o desenvolvimento de projectos completos, consoante as exigências dos clientes.”

Deliberação N.º 617 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **José Robert - Medalha de Mérito da Cultura**

“JOSÉ MARIA ROBERT LOPES nasceu em Lisboa, a 15 de Janeiro de 1940. Aos 8 anos, participa como coralista em formações corais infantis e juvenis, iniciando-se, um ano mais tarde, como maestro em concertos públicos e festivais diversos.

Com formação nas áreas de filosofia, teologia, história da arte e pedagogia, possui o curso completo de Formação Musical do Conservatório Nacional de Lisboa, dirigindo o Choral Phydellius desde 17 de Maio de 1971.

Frequentou vários cursos de direcção coral em Portugal e no estrangeiro e, entre 1974 a 1985, foi maestro-adjunto de Fernando Lopes-Graça, no Coro da Academia de Amadores de Música e co-fundador do Coro Gulbenkian, assumindo, posteriormente, a direcção da “Schola Cantorum”, no Seminário Maior Patriarcal dos Olivais.

Desempenhou as funções de professor de Música no ensino oficial, particular e especializado, exercendo, durante vários anos, funções docentes na Escola de Música do Choral Phydellius, tendo sido, simultaneamente, seu director pedagógico e maestro. Dirige o Coro Juvenil do Choral Phydellius desde a sua fundação, em Novembro de 1988.

Com o Choral Phydellius, participou, em 1971, no 1.º Encontro Internacional de Grupos Corais, em Évora, tendo efectuado, até ao momento, várias digressões ao estrangeiro, passando por França, Espanha, Luxemburgo, Alemanha, Hungria e Roménia.

Em 1979, foi convidado pela Secretaria de Estado da Cultura para orientar cursos intensivos de regência por todo o país, contando no currículo com quase três dezenas de cursos e acções de formação realizadas. Paralelamente, tem promovido, de forma regular, vários “workshops” de Canto Coral e de Direcção de Coros, a convite de diversos agrupamentos, escolas especializadas e instituições oficiais e particulares de ensino. Em 1986, foi nomeado director artístico e maestro do Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música, mantendo-se, ainda hoje, nessas funções. Dirige, também, o Coro da Universidade de Lisboa, desde 1981, tendo fundado, em 1996, o Coro de Câmara da mesma Universidade.

Gravou, recentemente, o disco “Marchas, Danças e Canções”, de Fernando Lopes-Graça, com o Coro da Academia de Amadores de Música de Lisboa.”

Deliberação N.º 618 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **Carlos Trincão Marques - Medalha de Mérito da Cultura**

“Nasceu a 7 de Março de 1944, na localidade de Riachos, licenciando-se em Direito, aos 22 anos, pela Universidade de Coimbra, apoiando activamente o movimento estudantil da época.

No período anterior ao 25 de Abril, foi activista contra o regime de então, destacando-se as suas funções como membro da Comissão Nacional do III Congresso da Oposição Democrática, que se realizou em Aveiro, em 1973.

No campo profissional, foi Delegado do Procurador da República nas comarcas de Ponte de Sôr, Golegã e Lisboa (1.º Juízo Correccional), Delegado da Ordem dos Advogados, em Torres Novas e, mais tarde, presidente da mesma, membro do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados e do Conselho Superior da mesma, tendo pertencido à Comissão Organizadora do IV Congresso da Ordem dos Advogados.

No âmbito autárquico, foi presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Torres Novas, no período imediatamente a seguir ao 25 de Abril. Foi Vereador da Câmara

Municipal de Torres Novas de 1976 a 1980 e membro da Assembleia Municipal de Torres Novas durante vinte anos.

No movimento associativo, em Torres Novas, o seu trabalho foi muito rico e produtivo, no âmbito da criação e dinamização de colectividades e entidades, essencialmente de carácter cultural e desportivo.

Foi fundador e dirigente da Cooperativa Cultural e Editorial “Escrever é Lutar”, do Jornal “A Forja”, do Jornal e da Cooperativa Cultural e Editorial “O Riachense”, da Rádio Local de Torres Novas, das Associação de Defesa do Património de Torres Novas e de Riachos, do Museu Agrícola de Riachos, da Benção do Gado Associação Cultural, das Comissões Organizadoras das edições de 1985, 1993 e 2000 das Festas da Benção do Gado e da Casa Memorial Humberto Delgado.

Foi dirigente associativo da Sociedade Columbófila de Riachos, da Comissão Columbófila do Distrito de Santarém, da Federação Portuguesa de Columbofilia, do Clube Atlético Riachense, do Clube Desportivo de Torres Novas, do Cine-Clube de Torres Novas, do Clube de Natação de Torres Novas, do Montepio de Nossa Senhora da Nazaré, do MIC (Movimento Inter-Colectividades), da Cooperativa Agrícola de Torres Novas e do Conselho Geral do Hospital Distrital de Torres Novas.

Para além disso, participou e participou em inúmeras organizações de carácter cívico, cultural e associativo no concelho de Torres Novas, mantendo a sua colaboração com os jornais O Ribatejo, O Almonda, A Forja e O Riachense e com a Rádio Local de Torres Novas.”

Deliberação N.º 619 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **Sociedade Recreativa Alqueidoense - Medalha de Mérito da Cultura**

“A Sociedade Recreativa Alqueidoense foi fundada em 1976, dedicando-se a actividades de âmbito recreativo e desportivo. No entanto, a vertente do desporto e, mais especificamente, a organização de provas de Desportos Motorizados tem sido aquela que mais tem merecido a dedicação desta associação e a atenção de um público em número cada vez mais significativo.

Todos os anos, a Sociedade Recreativa Alqueidoense leva a efeito, conjuntamente com a Federação Nacional de Motociclismo, algumas provas do Campeonato Nacional de Motocross. A

Serra d’Aire é o cenário privilegiado do Grande Prémio Cidade de Torres Novas em Motocross que decorre sobre uma das melhores pistas nacionais europeias de motocross.

Por entender a importância e o impacto desta realização desportiva, a Câmara Municipal de Torres Novas tem, desde há vários anos, apoiado o evento com esforço humano e financeiro crescentes.

Além desta vertente mais específica, a Sociedade Recreativa Alqueidoense tem, ainda, mantido uma actividade recreativa e cultural pontual, como a manutenção de uma escola de música ou a realização de bailes ou festas cumprindo, assim, uma outra importante função do universo associativo, destacando-se como pólo dinamizador da convivialidade ou da experiência artística.

Neste momento, tem em actividade o projecto “Chuva de Estrelas”, iniciado há quatro anos, dirigido à população infantil e juvenil, com actividade permanente ao longo do ano e onde a dança, a música e o teatro são as áreas privilegiadas.”

Deliberação N.º 620 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **Fernando Cardoso - Medalha de Mérito da Cultura**

“Natural de Torres Novas, Fernando Maria Carvalho Cardoso dedica-se à direcção artística de grupos corais, desde 1957, data em que fundou em Torres Novas, o Choral Phydellius, tendo implementado a formação de outros agrupamentos e dirigido vários concertos de norte a sul do país, em França e Espanha.

Pertenceu ao Coro Gulbenkian e ao Coro Bach, de Lisboa, onde foi solista tenor. Foi fundador do “Coro Audite Nova de Lisboa”, “Coro da Philips Portuguesa”, Coro do “Brás & Brás”, “Coro da Manutenção Militar”, “Coro da Associação de Comandos”, “Coro da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores”, “Coro da DGCI”, Coro “Portugalia Cantat”, “Coro do Hospital Curry Cabral”, Coro “Vivace” do Ministério das Obras Públicas e o Coro da CURPI da Associação de Reformados da Junta de Freguesia de Santo Condestável.

Dirigiu o “Coro da Universidade de Lisboa”, o “Órfeão do Sport Lisboa e Benfica”, o “Coro de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa”, o “Coro Paroquial de S. João de Brito”, o “Coro Paroquial de Nossa Senhora do Amparo” em Benfica e o “Coro Paroquial de Santa Joana Princesa”.

Dirige, actualmente, o “Coro Cantabile”, o “Coro Vivace”, o “Coro do Ginásio Clube Português”, o “Coro Paroquial de Santo Condestável”, o “Coro da C.U.R.P.I.” e, desde Janeiro deste ano, tem a seu cargo o “Coro Brisa” das Autoestradas de Portugal.

Efectuou numerosas gravações de programas de música coral para estações de rádio e televisão nacionais e estrangeiras.

Durante estes anos de actividade intensa gravou 12 Discos, e CDs com músicas de vários géneros.”

Deliberação N.º 621 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **Fernando Lopes Dias - Medalha de Mérito da Cultura (a título póstumo)**

“Artista plástico e pintor torrejano de renome, Lopes Dias nasceu em Meia Via, em 1932. Cedo se dedicou ao estudo de todas as formas de arte, em especial da Tapeçaria, Medalhística, Escultura e Pintura a Óleo, procurando, constantemente, o aperfeiçoamento do seu estilo próprio.

Com profícua actividade, fez a sua primeira exposição, em 1959, na cidade de Coimbra. A crítica ao seu trabalho foi sempre muito favorável, existindo registo de referências nos jornais “O Almonda”, “Diário de Notícias”, “Região de Leiria”, “Jornal de Leiria” e ainda nos extintos “O Século”, “Diário Popular” e “República”.

Para além de várias mostras de trabalhos na sua terra natal, expôs ainda em Santarém, onde obteve o primeiro prémio, no Porto, obtendo o segundo prémio e participou em várias exposições individuais e colectivas em Albufeira, Castelo Branco, Entroncamento, Fátima, Figueira da Foz, Estoril, Leiria, Lisboa, Montemor-o-Novo, Portimão, Porto de Mós, Tomar, Tavira, entre outras.

Está representado em colecções particulares em Portugal, França, Suécia, Noruega, Alemanha, Estados Unidos da América, Moçambique, Canadá e Inglaterra. Tem obras suas expostas nos museus de Torres Novas, Tomar, Castelo Branco, Sintra e Porto de Mós.”

Deliberação N.º 622 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

• **João Maria Godinho** - *Medalha de Mérito da Administração(a título póstumo)*

“Funcionário, durante 54 anos, da Conservatória do Registo Predial de Torres Novas, serviu com zelo, dedicação e competência, chegando ao lugar de Ajudante, que exercia quando se reformou.

Trabalhou com dedicação e empenho durante anos no Clube Desportivo de Torres Novas, onde se distinguiu como tesoureiro, servindo ainda as seguintes colectividades: Cine-Clube de Torres Novas, Montepio Nossa Senhora da Nazaré e Bombeiros Voluntários Torrejanos.

Foi, ainda, mesário da Santa Casa da Misericórdia, sendo responsável pelo Lar das Raparigas, militante da Juventude Operária Católica e membro das Conferências de S. Vicente Paulo.

Foi, também, o primeiro presidente da Junta de Freguesia de Salvador, depois do 25 Abril. “

Deliberação N.º 623 (01/10/2004):

A Câmara, precedendo escrutínio secreto, deliberou por unanimidade (sete votos), aprovar a proposta apresentada.-----

O **Sr. Presidente** declarou encerrada a reunião pelas dezassete horas, da qual para constar se lavrou a presente acta.

E eu Chefe da Secção de Apoio aos Órgãos
Autárquicos, a redigi, subscrevo e vou assinar juntamente com o Excelentíssimo
Presidente.-----